

29/07/2019

TXAI...

Rossel Lyra Desmond

[Antropóloga. Indigenista]

Dos povos indígenas podemos extrair várias coisas.

Na coluna anterior dizíamos que o *capitalismo pneumônico* - “aquele que estaciona nos pulmões e nos deixa ofegantes, respirando com máscaras de dinheiro...” - além de exterminar os índios deles extrai seus rituais para deturpá-los. Mas, sorte. Temos quem resista ao extermínio daqueles que estavam aqui antes de nós. Temos os que resistem pela simples simpatia com ... índios ... crianças, por exemplo. Todas as crianças os admiram. E até os imitam, nas danças, nas fantasias, nas pinturas, nas brincadeiras....

Alguns adultos também resistem, meu caso, como antropóloga. Deles extraio minhas pesquisas e a emoção do amor por eles que me mantém viva. Alguns outros adultos também resistem, na militância combativa em sua defesa. Esses com a coragem que me falta: a de morrer por eles. Esses que fazem do grito de seu extermínio o seu próprio grito. E gritando com eles entregam sua vida à causa de sua defesa. Outros adultos resistem ... no Parlamento, na Imprensa, na Igreja, nos movimentos sociais. Embora mais comedidos fazem a sua parte, como elos de uma corrente de humanidade sem limites de ser humana. Mas, sorte.

Temos quem resista por intermédio da imortalidade da arte. Milton Nascimento é um desses. Em seu disco TXAI, Milton exibe um repertório de amor incondicional aos nossos índios. Milton transborda de amor e arte.

Na língua dos índios da tribo Kaxinawá, do Acre, uma simples palavra sintetiza a relação intersubjetiva de se colocar no lugar do outro (alteridade) e de doar e receber o respeito do outro.

– TXAI! Permito que leve contigo o melhor de mim, a melhor parte do que sou, junto de você. E peço a permissão para que eu leve comigo o melhor de ti.

Contudo, a desgraça dos índios se avizinha (ou seja, a nossa própria desgraça e a de nossos curumins de *shopping center*). O atual governo já escreveu o script da desgraça anunciada. “Quando Jair Bolsonaro assumiu a presidência do Brasil ... prometeu que, sob a sua liderança, não haveria nem mais um centímetro de terra indígena demarcada. Anunciou sua intenção de integrar os povos indígenas à força. ‘Competente, sim, foi a cavalaria norte-americana, que dizimou seus índios’, afirmou Bolsonaro ... na Câmara dos Deputados em 1998.” Ricardo Salles, ministro do meio ambiente ... “considera que as áreas protegidas da Amazônia freiam o ‘desenvolvimento’ e defende a prática da agricultura comercial e da mineração nas reservas indígenas, incluindo aquelas onde vivem povos indígenas isolados, o que quase certamente os levariam à aniquilação.”*

Precisa dizer mais? Olhando a história da civilização ocidental, a mesma que nos submete, enxergamos a história da guerra, da subjugação e da exterminação do outro. Isto é civilização? Este foi o nosso processo civilizatório? É bem melhor se mirar na civilização dos índios. E, por causa disso, é bem melhor ficar com Milton Nascimento.

Txai, onde achei coragem
de ser metade todo teu,
outra metade eu
porque a tarde cai
e dona lua vai chegar
com sua noite longa,
ser para sempre txai.

[Da canção *Txai*, dedicada à palavra do povo Kaxinawá
<https://www.youtube.com/watch?v=P0V5wVcHzY>]

■
Tem a água
tem a água
tem aquela imensidão
tem sombra da Floresta
tem a luz do coração
Bem-querer!!!

[Da canção *BENKE* - nome de um curumim do povo Kampa e dedicada a todos os curumins de todas as raças do mundo
<https://www.youtube.com/watch?v=5Hj0wNFHhS8>]

■
Ter de resistir à dor, à dor.
Sem compreender por que a dor, a dor.
Ter de suportar viver à dor, à dor.
E sem merecer a dor, a dor.
Se é esse o meu destino, quem é o algoz que o traçou?
Quem me contaminou? Quem me doou a dor?
Homem não existe para ser só animal.
A sua história é mais que corporal.
Abre os sentidos para ter a liberdade.
Com todo mundo que é seu igual,
e solidário pensará...
amará... sonhará... saberá...
que a felicidade da cidade não tem que o mato matar.
Aí a dor vai nos unir.
O fim da dor começa é assim.
É o filho que não para de crescer,
a fruta que vai madurar,
aquela mão, aquela paz, morena, é aquele olhar
que é sempre, verde verdejar.
É aquele gesto humano, é aquela voz humana,
é aquele amor humano, que chega e diz que vai ficar.

[Letra da canção *Yanomami e nós*, dedicada ao povo yanomami
<https://www.youtube.com/watch?v=kM4pI-WUtXo>]

■ ■ ■
* https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/11/politica/1554971346_439815.html

Outras Fontes:

<https://www.cultseraridades.com.br/txai/>

https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/11/politica/1554971346_439815.html

<https://jornalgn.com.br/noticia/txai-os-espirtos-da-floresta-por-milton-nascimento-e-por-mim/>

https://www.youtube.com/watch?v=w22N_qpQ33c

<https://www.youtube.com/watch?v=IYRJu1x6Cfk>

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.